

HISTÓRIAS DA PAISAGEM SERRA DO URUBU-MURICI

CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA
NO NORDESTE BRASILEIRO



O PRIVILÉGIO DA PAISAGEM SERRA DO URUBU-MURICI

No Nordeste, ao norte do rio São Francisco, está o Centro de Endemismo de Pernambuco (CEP), a porção menos protegida e mais degradada de toda a Mata Atlântica. O CEP abrange as florestas costeiras dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte e possui apenas 5% de sua cobertura florestal original, o que representa uma grande ameaça para os animais e plantas que são encontrados apenas neste local.

No entanto, resistem, nessa área, 70 mil hectares de mata preservada, dos quais 7 mil estão em dois fragmentos de floresta prioritários para a conservação da **Serra do Urubu e Murici**. Os dois núcleos formam um potencial corredor florestal entre Alagoas e Pernambuco. Potencial porque, em linha reta, os dois territórios estão distantes apenas 30 quilômetros um do outro e poderiam formar, caso unidos, uma ampla área privilegiada de remanescentes de Mata Atlântica, mas a vegetação entre eles é fragmentada.

AS ÁREAS DA PAISAGEM SERRA DO URUBU-MURICI

Juntas, abrigam

18

ESPÉCIES DE AVES

endêmicas
e ameaçadas
de extinção



Por isso, são consideradas, pela *BirdLife International*/SAVE Brasil, como Áreas Importantes para a Conservação de Aves e da Biodiversidade (em inglês, **IBA**, ou **Important Bird and Biodiversity Area**)

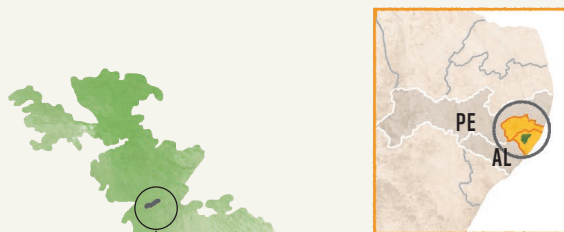
A CHOQUINHA- -DE-ALAGOAS

(*Myrmotherula snowi*)

É UMA DAS AVES AMEAÇADAS E HOJE SÓ EXISTE NO MURICI



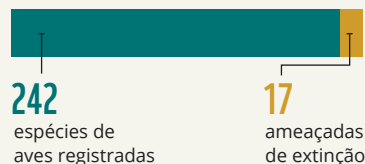
PAISAGEM SERRA DO URUBU-MURICI



ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MURICI (ESEC MURICI)

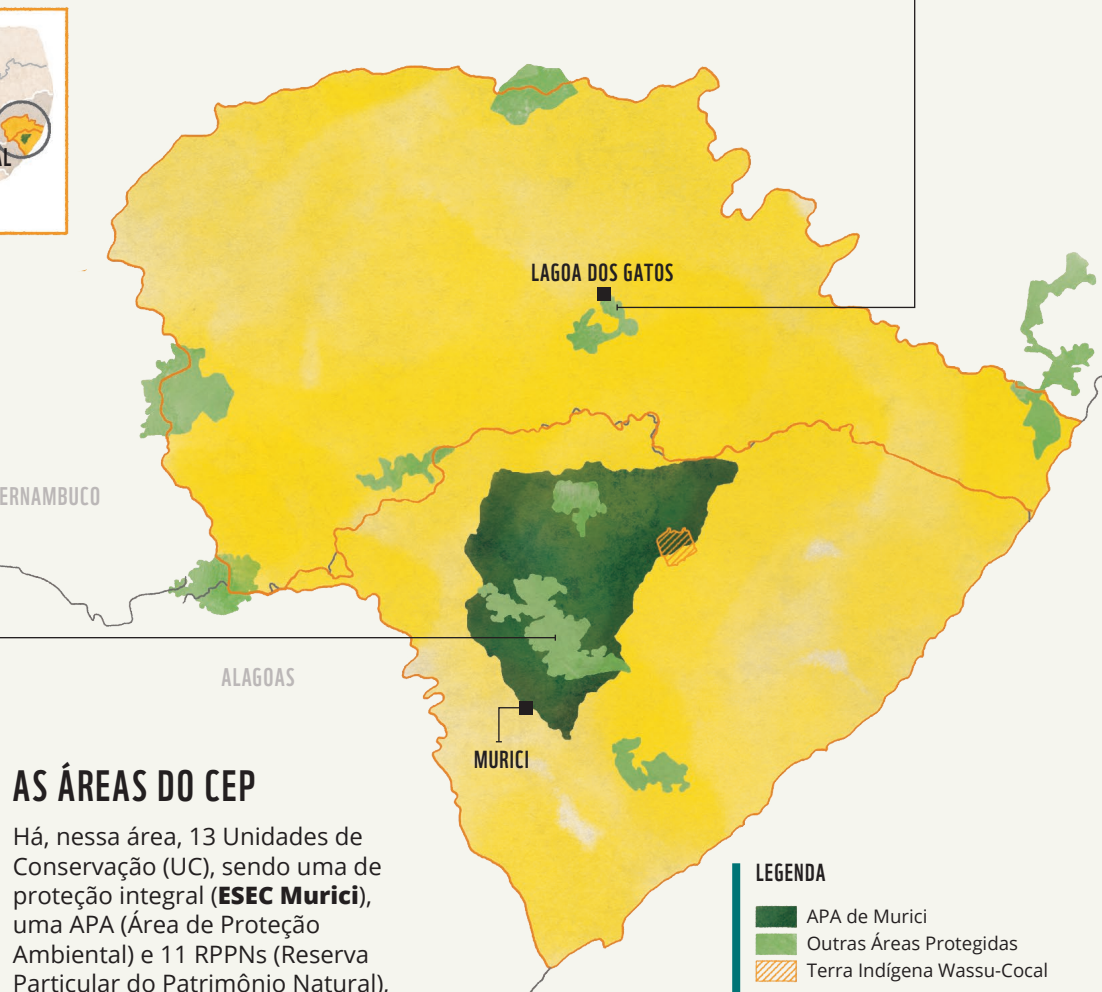
Localização: entre os municípios de Murici, Flexeiras e Messias, em Alagoas

Contexto: criada em maio de 2001, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)



Essa é a maior área remanescente de Mata Atlântica ao norte do rio São Francisco, com pouco mais de

6.000 HECTARES

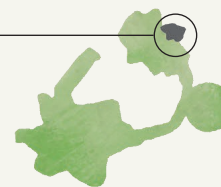


AS ÁREAS DO CEP

Há, nessa área, 13 Unidades de Conservação (UC), sendo uma de proteção integral (**ESEC Murici**), uma APA (Área de Proteção Ambiental) e 11 RPPNs (Reserva Particular do Patrimônio Natural), sendo uma delas a **RPPN Pedra D'Antas**, mantida pela SAVE Brasil.

LEGENDA

- APA de Murici
- Outras Áreas Protegidas
- Terra Indígena Wassu-Cocal
- Serra do Urubu-Murici
- Estados brasileiros (IBGE, 2015)



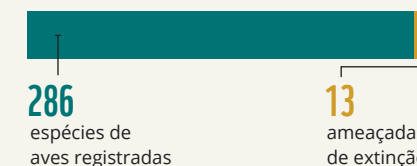
SERRA DO URUBU

Localização: a 30 quilômetros da ESEC Murici

Contexto: em 2011, uma área de 355 hectares foi reconhecida como Reserva Particular do Patrimônio Natural, a RPPN Pedra D'Antas. O local, no município de Lagoa dos Gatos (PE), foi comprado pela SAVE Brasil, instituição parceira do WWF-Brasil, e transformado na RPPN para a conservação das espécies

Datas importantes:

- Em 2013, a SAVE demarcou uma trilha para observação de pássaros
- Em 2015, inaugurou o Centro de Visitantes
- Em 2017, criou o Jardim de Beija-Flores, um local onde as pessoas têm a oportunidade de observar mais de 150 espécies de aves mais de perto, das quais mais de 20 são beija-flores
- Em 2019, foi inaugurada uma torre de observação de aves em meio à trilha



GLOSSÁRIO

CENTRO DE ENDEMISMO

Região com espécies endêmicas, ou seja, que ocorrem apenas ali.

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Área natural protegida pelo poder público, seja ela da esfera municipal, estadual ou federal, com o objetivo de conservação.

RPPN

Reserva Particular do Patrimônio Natural é uma unidade de conservação de propriedade privada.

1.000 HECTARES

de Mata Atlântica preservada, na soma das áreas da RPPN Pedra D'Antas, RPPN Frei Caneca e outros fragmentos de mata

COMO ALIAR CONSERVAÇÃO E OPORTUNIDADES PARA AS COMUNIDADES?

Muitos **jovens dos municípios** da região saem em busca de emprego em cidades maiores, já que não há indústrias. Boa parte da população trabalha nos serviços ligados ao poder municipal e os demais em comércio e serviços.

O Projeto Mata Atlântica do Nordeste, desenvolvido pela SAVE Brasil, conta com a parceria do WWF-Brasil e tem como meta restaurar 70 hectares desse bioma, até 2023, na paisagem Serra do Urubu-Murici. São iniciativas que geram benefícios socioeconômicos para a população local e conservam a biodiversidade.

“A criação de corredores e recuperação de paisagens coopera diretamente para um novo modelo de desenvolvimento que contribui para a conservação da biodiversidade local e promove a qualidade de vida e a economia sustentável por meio da geração de oportunidades de emprego e renda na cadeia produtiva da restauração”, afirma Thiago Belote, especialista em restauração do WWF-Brasil.

RPPN PEDRA D'ANTAS -SERRA DO URUBU

Ecoturismo

Por atrair especialistas e observadores de aves, há uma demanda natural por guias que possam conduzir os visitantes pela região. Por conta disso, em fevereiro de 2020, a SAVE Brasil deu início ao curso de **Formação de Condutores Locais da Serra do Urubu**, com 16 participantes. Com a chegada da pandemia de Covid-19, a parte teórica continuou de forma on-line, seguida por estágio presencial na Pedra D'Antas para que os futuros condutores estejam capacitados a guiar os observadores de aves e turistas no local. Dessa forma, a SAVE Brasil tem fomentado o desenvolvimento do ecoturismo como ferramenta para conservação e **geração de renda para a comunidade local**.

ENTORNO DA ESEC MURICI

SAFs – Sistemas Agroflorestais

Na ESEC é permitida apenas a realização de pesquisas previamente autorizadas. Porém, é uma grande incentivadora para o desenvolvimento de atividades que promovam, ao mesmo tempo, conservação e produção agrícola. A SAVE incentiva a restauração florestal e implementação de sistemas produtivos agroflorestais (SAFs) com o objetivo de contribuir para o **fortalecimento de cadeias produtivas** que respeitem e valorizem a sociobiodiversidade local, unindo conservação, produção e bem-estar. Esse trabalho tem sido feito ao redor da ESEC, como na região do Assentamento Dom Helder Câmara, que faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Murici. A presença da UC garante, também, a provisão de serviços ecossistêmicos que promovem segurança hídrica e alimentar para quem vive em seu entorno.

“QUEREMOS GERAR ENCANTAMENTO PELAS FLORESTAS DE MURICI E SERRA DO URUBU, PARA QUE AS PESSOAS QUE VIVEM NA REGIÃO VALORIZEM E ORGULHEM-SE DA RICA BIODIVERSIDADE LOCAL E ENXERGUEM OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS E DE FUTURO NO TERRITÓRIO”

BÁRBARA CAVALCANTE,
Coordenadora do projeto Mata Atlântica do Nordeste da SAVE Brasil

I UMA HISTÓRIA FEITA DE GENTE

MURICI

Servidor da natureza

Antônio Nazário da Silva Filho é nascido na região do Murici, mas passou boa parte da vida adulta fora de lá. Em busca de trabalho, morou em São Paulo, Mato Grosso e Bahia. Em 2014, voltou ao Murici e ficou. Um contrato aqui, outro ali, tornou-se brigadista do ICMBio e tem a missão de atuar para conservar a paisagem onde passou sua infância e adolescência. “Digo à minha esposa que é o melhor serviço que há. Sou pago para fazer o que gosto”, diz.

Toda manhã, Tonho sai da base do ICMBio e vai monitorar a ESEC. Cada dia, uma região diferente. O objetivo é surpreender caçadores ilegais, checar se há focos de incêndio ou algo que possa causar impacto à reserva. Também é comum ajudar pesquisadores de instituições do estado que passam dias acampando na ESEC para realizar estudos, principalmente sobre os anfíbios e aves que vivem ali.

Aos 38 anos, o pai da Sofia, de 5 anos, fica contente quando faz longas caminhadas pela reserva. “O que me dá mais satisfação é caminhar por longas

distâncias – 7 ou 8 quilômetros – e sair da mata, já com o sol se pondo, sem ter visto nenhuma ameaça. Os bichos passam por mim, confiantes, sem medo. É top!”

Mas na rotina de Tonho não estão só quatis, cobras, tatus e cotias. Quando há cheia no rio Mundaú, jacarés-de-papo-amarelo acompanham as águas e frequentemente se alojam nas casas da cidade. “Aí o pessoal liga pro ICMBio ou direto pra mim e eu vou lá resgatar o bicho”, diz. Os jacarés ou quaisquer outros animais resgatados são levados à base do ICMBio e, estando bem de saúde, soltos novamente na natureza. Alegria para ele e também para Sofia, admirada pelas fotos e vídeos do paizão no trabalho junto aos animais.

“O QUE ME DÁ MAIS SATISFAÇÃO É CAMINHAR POR LONGAS DISTÂNCIAS E SAIR DA MATA JÁ COM O SOL SE PONDO”



ARQUIVO PESSOAL

ANTÔNIO NAZÁRIO DA SILVA

38 ANOS

BRIGADISTA DO ICMBIO

Abundância que vem da mata



IRMÃ RITA

49 ANOS

LIDERANÇA FEMININA DO ASSENTAMENTO DOM HÉLDER CÂMARA

Maria Rita Rosa dos Santos tinha 28 anos quando se casou e deixou a seca do sertão de Sergipe, onde nasceu, para morar com o esposo em Murici. O ano era 2000 e o casal chegou bem à época da grande cheia do rio Mundaú, uma das maiores enchentes já registradas no estado de Alagoas.

Chamada com respeito por Irmã Rita, é uma das líderes do Assentamento Dom Hélder Câmara, em um terreno onde antes havia uma usina de cana.

“TODA ESSA VIDA É POSSÍVEL GRAÇAS À MATA. POR CAUSA DELA, TEMOS ÁGUA E CHUVA NA HORA CERTA. QUERO CUIDAR DESTA TERRA PARA DEIXÁ-LA PARA MINHA FILHA”

Com 48 lotes iniciais, hoje abriga 72 famílias. “Naquela época só tinha cana plantada ao nosso redor e a gente entrava na ESEC para pegar lenha”, lembra. Com o tempo, e orientação de organizações locais, a comunidade construiu fogões ecológicos, que aproveitam melhor o calor com menor demanda de lenha, e passou a plantar suas próprias árvores para não tirar mais da mata.

Com auxílio do ICMBio e outras parcerias, sementes e mudas colhidas na ESEC têm sido plantadas nas terras do assentamento. “Já tenho 14 pés de palmito jussara, ameaçado de extinção, no meu lote”, diz Rita, com orgulho. Em sistema agroflorestal, também há café, frutíferas e Pancs (plantas alimentícias não tradicionais). O plantio é para consumo próprio e o excedente é vendido na feira. “Toda essa vida é possível graças à mata. Por causa dela, temos água e chuva na hora certa. Quero cuidar dessa terra para deixá-la como herança para minha filha”, diz Rita, que não se incomoda quando sua horta recebe pacas e tatus em busca de comida e mantém o amor incondicional ao local. “Digo que são meus coleguinhas. Isso tudo aqui um dia foi mata, depois virou fazenda e então viemos morar aqui. Eles estão no lugar que sempre foi deles.”

O conhecedor de aves

Desde os 19 anos, Zezito, nascido José Antônio Vicente Filho, em Maraial, município próximo a Lagoa dos Gatos (PE), cuida da mata na Serra do Urubu. Começou na RPPN Frei Caneca, ligada a uma antiga usina local falida. Em 2004, quando a SAVE Brasil comprou as terras vizinhas à Frei Caneca, Zezito passou a ajudar na recuperação dessa região, como um dos voluntários, e foi contratado pela instituição em 2009. A contribuição dele foi muito importante para que a área se desenvolvesse e ganhasse o status de RPPN em 2011. “Pedra D’Antas era só mato, mas não tinha nada de bicho, porque sofria com caçador e gente que vinha derrubar árvore para fazer carvão”, lembra. “Fui cuidando, fazendo jardim, e os bichos voltaram a aparecer”, conta o hoje assistente de campo, responsável pelas rondas de fiscalização da RPPN e pela manutenção dos bebedouros e comedouros do Jardim dos Beija-Flores, que ajudou a construir em 2017.

A equipe da SAVE conta com o precioso conhecimento prático de Zezito no campo para o monitoramento das aves realizado anualmente na reserva. Entre todas as aves que voltaram a habitar o local, é o pintor-verdadeiro (*Tangara fastuosa*), em situação

de vulnerabilidade, que ele mais admira. Há dois anos, Zezito faz mais do que observar e cuidar do pintor-verdadeiro e de outras aves, como o beija-flor-de-costas-violetas, em perigo de extinção. Ganhou uma câmera fotográfica, com a qual faz belos registros. Aos 51 anos, além de fazer ronda e cuidar do jardim para que as aves se alimentem, o que ele mais gosta é de plantar árvores. “Se eu pudesse, todas as nascentes de água do país estariam cobertas de árvores.”



“O QUE MAIS GOSTO DE FAZER É PLANTAR ÁRVORES. SE EU PUDESSE, TODAS AS NASCENTES DE ÁGUA DO PAÍS ESTARIAM COBERTAS DE ÁRVORES”

JOSÉ ANTÔNIO VICENTE FILHO

51 ANOS

ASSISTENTE DE CAMPO DO PROJETO MATA ATLÂNTICA DO NORDESTE

Passarinhar para conservar



Jaqueline Tavares da Silva, de 25 anos, é professora de crianças de 3 a 5 anos em Lagoa dos Gatos (PE). Ela conta amar o que faz, mas seu sonho, desde quando era um pouquinho maior que seus alunos, sempre foi outro. “Desde pequena eu falava que queria ser bióloga. Nem sabia direito o que isso significava”, conta. Moradora em um sítio na zona rural, cresceu vendo e ouvindo os pássaros no seu quintal, inclusive o limpa-folha-do-nordeste (*Philydor novaesi*), hoje considerado extinto.

É impossível saber se Jaciele, irmã de Jaqueline, de 23 anos, também professora, aprendeu a amar as aves com a irmã, porque é difícil identificar qual das duas é a mais apaixonada. De admiradoras, passaram a especialistas.

Elas são duas das 16 alunas do curso de Formação de Condutores Locais na Serra do Urubu, oferecido pela SAVE Brasil. “A maioria dos pássaros a gente conhecia só por nome popular. Aprendemos o nome científico e onde buscar informações na internet. Agora conseguimos reconhecer muitas aves que ocorrem aqui na região”, diz Jaciele. “Inclusive pelo canto”, complementa a irmã mais velha.

Graças aos recursos do curso, Jaqueline desvendou o passarinho que cantava em seu quintal. “Pesquisando na internet, juntei canto e imagem e descobri que é o chirito, o *Ramphocaenus melanurus*”, ela cita. Já o preferido de Jaciele é o petrim (*Synallaxis frontalis*), “que o pessoal aqui chamava de pituim”.

A rotina das irmãs, conjugando faculdade semipresencial (algumas aulas são em Caruaru), curso de condutores e aulas para as crianças, continuou cansativa mesmo com a pandemia. “A faculdade e o curso da SAVE ficaram totalmente on-line, mas tivemos de produzir material impresso para distribuir para nossos alunos, porque as crianças não têm internet em casa”, diz Jaciele.

Mesmo assim, diariamente, as duas fazem o que mais gostam: “todos os dias saímos para passarinhar”, conta Jaqueline, sobre os passeios de observação.

JAQUELINE E JACIELE TAVARES DA SILVA

25 E 23 ANOS

PROFESSORAS E ALUNAS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES LOCAIS DA SAVE BRASIL

“QUEREMOS MOSTRAR A TODOS A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO. NÃO ADIANTA GOSTAR DA NATUREZA COLOCANDO AS AVES EM UMA GAIOLA. É PRECISO AMAR O PÁSSARO LIVRE”

| WWF-BRASIL

DIRETOR EXECUTIVO
Maurício Voivodic

ESPECIALISTA DE CONSERVAÇÃO
Thiago Belote

ANALISTA DE CONSERVAÇÃO
Felipe Feliciani
Taruhim Quadros

ESTAGIÁRIA DE CONSERVAÇÃO
Isabella Ferrardo

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
Juliana Lopes

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO
Douglas Santos

| SAVE BRASIL

DIRETOR EXECUTIVO
Pedro Develey

GERENTE DE PROJETOS
Alice Reisfeld

COORDENADORA DO PROJETO
Bárbara Cavalcante

ASSISTENTE DE CAMPO
José Antônio Vicente Filho

ASSISTENTE DO PROJETO
Arthur Andrade

ASSISTENTE DO PROJETO
Hermínio Vilela

ASSISTENTE DO PROJETO
Davi Jamelli

ESTAGIÁRIA
Letícia Oliveira

| FICHA TÉCNICA

TEXTO E EDIÇÃO
Bem Comunicar

**PROJETO GRÁFICO
E DESIGN EDITORIAL**
Laboota

FOTO DE CAPA
Humberto Tan / WWF-Brasil

ILUSTRAÇÃO
Pedro Hamdan

O **WWF-Brasil** é uma ONG brasileira que há 25 anos atua coletivamente com parceiros da sociedade civil, academia, governos e empresas em todo país para combater a degradação socioambiental e defender a vida das pessoas e da natureza. Saiba mais em: wwf.org.br

A **Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil)** é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que tem um foco especial na conservação das aves brasileiras. A SAVE trabalha há mais de 15 anos pela conservação das aves e dos ambientes, conectando as pessoas à natureza. Saiba mais em: savebrasil.org.br